

meses, 125 cães encaminhados ao Serviço de Cardiologia do Hospital Veterinário da Universidade Paulista, nos quais o diagnóstico de DDVM foi suscitado por anamnese, auscultação cardíaca, eletrocardiografia e radiografia torácica, sendo confirmado por meio de ecocardiografia. Em relação à faixa etária dos cães acometidos, observou-se média e desvio-padrão de  $11,6 \pm 2,4$  anos, variando de 5 a 18 anos de idade. Essa média foi superior àquelas normalmente encontradas nos trabalhos afins. As raças de cães mais frequentemente acometidas foram aquelas de pequeno e médio portes, em concordância com outros autores, observando-se a seguinte frequência de ocorrência: poodle (38,0%), SRD (32,0%), pinscher (8,0%), cocker spaniel (5,0%), dachshund (6,0%), lhasa apso, maltês e pastor alemão (2,0% cada), e outras (1,0% cada). A doença foi observada em 74 machos (59,0%) e 51 fêmeas (41,0%), corroborando com os relatos de literatura de maior predisposição dos machos à DDVM. Por meio desse estudo epidemiológico, ressalta-se a importância da avaliação cardiológica periódica de cães machos idosos de raças pequenas, buscando-se o diagnóstico precoce dessa prevalente doença.

1 Professora adjunta do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (Unip)

2 Médica Veterinária Autônoma

3 Aluna de graduação do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Paulista (Unip)

### Prevalência das lesões orais em felídeos da espécie Gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) mantidos em cativeiro

Fecchio, R. S.<sup>1\*</sup>; Prazeres, R. F.<sup>2</sup>; Nunes, A. L. V.<sup>3</sup>; Teixeira, R. H. F.<sup>3</sup>; Gioso, M. A.<sup>4</sup>; Pessoa, C. A.<sup>5</sup>

A espécie gato-do-mato-pequeno (*Leopardus tigrinus*) é a menor dos felídeos do Brasil, com porte e proporções semelhantes às do gato doméstico, porém pouco estudada e raramente vista em natureza, mas com certa abundância em centros de triagem e jardins zoológicos. Sua fórmula dentária é apresentada da seguinte forma:  $2x (I \ 3/3, C1/1, PM \ 3/2, M1/1)$ . O exame da cavidade oral, visando detectar e corrigir problemas de forma precoce, deve ser parte de um programa de avaliação geral da saúde animal. Prevenindo-se problemas estomatognáticos, preserva-se a eficiência dos processos digestórios, contribuindo para a manutenção da saúde geral, melhorando suas habilidades reprodutivas, aumentando sua expectativa de vida e melhorando substancialmente a qualidade de vida dos animais. A cavidade oral de nove ( $N = 9$ ) *L. tigrinus* foi examinada em três diferentes jardins zoológicos do Brasil, cujos animais foram submetidos à anestesia geral para procedimentos de rotina. Dentre os animais examinados, 67% (6) apresentaram cálculo dentário, 33% (3) apresentaram gengivite, 11% (1) apresentaram bolsa periodontal, 22% (2) apresentaram abscesso dental, 56% (5) apresentaram fratura dental, 11% (1) apresentaram retração gengival, 33% (3) apresentaram exposição da polpa, 11% (1) apresentaram desgaste dentário e 11% (1) apresentaram lesão de reabsorção dental. O presente trabalho evidencia como alta a prevalência de lesões orais na espécie *L. tigrinus* em cativeiro, pois 67% dos animais apresentavam algum tipo de lesão. Dentre estas, as relacionadas com a doença periodontal e as fraturas dentárias foram as mais prevalentes. A profilaxia da saúde oral dos animais mantidos em cativeiro deve ser parte da profilaxia da saúde geral e deve envolver a detecção e a eliminação de futuras causas de afecções patogênicas. A atual condição oral desses animais não é satisfatória e indica que medidas devem ser tomadas em relação à profilaxia, diagnóstico e tratamento das lesões bucais, de forma a reduzir o impacto negativo das consequências locais e sistêmicas provenientes do problema oral. Prevenir problemas de saúde da cavidade oral preserva a eficiência do processo digestivo. Este, por sua vez, contribui para a manutenção da saúde, melhora a

capacidade reprodutiva, aumenta a expectativa de vida e melhora substancialmente a qualidade de vida dos pacientes.

\*rfecchio@usp.br

1 M. V. e mestrando do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

2 M. V. e pós-graduado em Especialização em Clínica Médica de Pequenos Animais, Pós-graduando em Especialização em Clínica Médica e Cirúrgica em Animais Selvagens e Exóticos

3 M. V. Zoológico Quinzinho de Barros – Sorocaba

4 M. V., MSc, Dr, Laboratório de Odontologia Comparada da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia da Universidade de São Paulo

5 M. V., MSc, Coordenador Pedagógico do Curso de Pós-graduação em Clínica Médica e Cirúrgica de Animais Selvagens e Exóticos Mantidos como Pet – Qualittas

### Referências bibliográficas:

- CORRÊA, S. H. R.; PACHALY, J. R.; CATÃO-DIAS, J. L.; GUIMARÃES, M. A. de B. V. Prevalência de lesões orais em pequenos felinos neotropicais na FPZSP. In: Anais do IX Congresso e XIV Encontro da Associação Brasileira de Veterinários de Animais Selvagens – ABRAVAS, 2005, pp. 33.
- FOWLER, E. M. Zoo & Wild Animals Medicine. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1986, p. 533-547.
- GIOSO, M. A.; PACHALY, J. R. The oral cavity. In: Fowler, M.E.; Cubas, Z.S. (eds.). Biology, medicine, and surgery of south american wild animals. Iowa: Iowa University Press, 2001. p. 457-463.
- HARVEY, C. E. Veterinary dentistry. Philadelphia: W. B. Saunders Company, 1985, p. 289-308.
- PACHALY, J. R. Odontostomatologia. In: Cubas, Z.S.; Silva, J.C.R.; Catão-Dias, J.L. Tratado de animais selvagens – medicina veterinária. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2007. p. 1068-1091.
- SILVA, J. C. R.; ADANIA, C. H. Carnívora – Felidae. In: Cubas, Z.S.; Silva, J.C.R.; Catão-Dias, J.L. Tratado de animais selvagens – medicina veterinária. 1ª ed. São Paulo: Editora Roca, 2007. p. 505-546.
- WIGGS, R. B. Dentistry in exotic carnivores. Presented at the 16th Annual Veterinary Dental Forum. Savannah, 2002.
- WIGGS, R. B.; LOBPRISE, H. B. Veterinary dentistry. Principles & practice. New York: Ed. Lippincott-Raven, 1997. p. 538-556.
- WIGGS, R. B.; BLOOM, B. C. Exotic placental carnivore dentistry. Vet Clin Exot Anim 6 (2003) 571-599.

### Prolapso de uretra em cão da raça Bulldog Inglês

Martins Junior, R.<sup>1\*</sup>; Jardim, J. A.<sup>2</sup>; Luvizotto, M. C. R.<sup>2</sup>; Andrade, A. L.<sup>2</sup>

O prolapso de uretra é caracterizado pela protrusão da mucosa da uretra distal, que se estende além da extremidade do pênis, apresentando-se com uma massa avermelhada na ponta do órgão. Considerando-se que não ocorre recuperação espontânea, o tratamento depende da viabilidade e dimensões da porção protruída. A escassez de relatos sobre essa afecção em cães justifica a descrição deste caso, que teve por objetivo relatar os aspectos clínicos, cirúrgicos e anatomopatológicos da uretra prolapsada. Foi atendido um cão, da raça bulldog inglês, de sete meses de idade, que apresentava há 15 dias um sangramento profuso pelo óstio externo do pênis e sinais de apatia e prostração. O exame físico geral revelou principalmente mucosas hipocoradas e protrusão da mucosa uretral distal, além do orifício externo da uretra, que se apresentava como uma massa arredondada, edematosa e congesta de coloração roxo-escuro. Firmado o diagnóstico, medidas terapêuticas voltadas para estabilização clínica do paciente foram adotadas. Dentre elas, transfusão sanguínea para